

Planejamento Estratégico Situacional - PES: uma análise bibliométrica da produção científica brasileira

Alliny Kásia da Silva

Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Josean Pereira de Sousa

Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Waldecy Rodrigues

Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Airton Cardoso Caçado

Universidade Federal do Tocantins (UFT)

O objetivo deste artigo é delinear o perfil da produção científica do tema PES nos artigos publicados na base de dados SPELL e Scielo, bem como mapear e caracterizar os principais temas e abordagens predominantes. Para tanto, realizou-se um estudo de caráter bibliométrico com 29 artigos, utilizando-se de abordagem quantitativa. Os resultados mostraram que as produções científicas foram publicadas em revistas com Qualis entre A1 e B5, no período 1992 a 2015. Verificou-se que as pesquisas do tipo estudo de caso e teóricas foram predominantes no estudo. Na amostra, identificou-se que há maior frequência na publicação de artigos com dois ou três autores, dos quais os autores mais prolíficos têm publicações compartilhadas, indicando uma produção em rede. Em relação ao período da amostra, apresentou-se um crescimento de publicações no ano de 2014.

Palavras-Chave: bibliometria, produção científica, base de dados, planejamento estratégico, problemas sociais

[Artigo recebido em 7 de novembro de 2015. Aprovado em 9 de dezembro de 2016.]

Planificación Estratégica Situacional - PES: un análisis bibliométrico de la producción científica brasileña

El objetivo de este estudio fue delinear el perfil de la producción científica de la PES en artículos publicados en las bases de datos SPELL e SCIELO, mapear y caracterizar los principales temas y enfoques prevalentes. Para ello, se realizó un estudio de carácter bibliométrico con 29 artículos, utilizando un enfoque cuantitativo. Los resultados mostraron que las producciones científicas fueron publicadas en revistas con Qualis entre A1 y B5, en el período 1992 a 2015. Se encontró que las investigaciones del tipo estudio de caso y teóricas fueron prevalentes en el estudio. En la muestra, se identificó que hay mayor frecuencia en la publicación de artículos con dos o tres autores, de los cuales los autores más prolíficos han compartido publicaciones, lo que indica una producción en red. En relación con el período de la muestra, se presentó un aumento de publicaciones en el año 2014.

Palabras clave: bibliometría, producción científica, base de datos, planificación estratégica, problemas sociales

Strategic Situational Planning - PES: an bibliometric analysis of Brazilian scientific production

The objective of this study was to delineate the profile of the scientific production of the PES theme in articles published in SPELL and Scielo database, as well as to map and characterize the main themes and prevalent approaches. To this end, we carried out a bibliometric study of character with 29 articles, using a quantitative approach. The results showed that the scientific works were published in journals with Qualis between A1 and B5, in the period 1992 to 2015. It was found that the research of the type case study and theoretical predominated in the study. In the sample, it was found that there is more frequent publication of articles with two or three authors, of which the most prolific authors have shared publications, indicating a net production. For the period of the sample, presented a growth of publications in 2014.

Keywords: bibliometrics, scientific production, database, strategic planning, social problems

Introdução

Já nos alerta Matus (1997) que problemas simples requerem soluções simples. Problemas complexos requerem soluções complexas. De acordo com Lida (1993), para solucionar um problema é necessário o conhecimento da causa, ir além do tratamento dos sintomas. Além disso, é imprescindível a compreensão do momento e do método correto para tratá-lo, de forma que não somente os sintomas sejam erradicados, mas principalmente as causas, evitando assim problemas mais urgentes no futuro e desperdícios de tempo na resolução dessas urgências.

Os métodos tradicionais de planejamento, apesar de serem úteis em várias situações, apresentam dificuldades na abordagem para sistemas complexos, tais como os problemas sociais, econômicos e administrativos, por exemplo (LIDA, 1993).

No âmbito econômico, a grande maioria dos países latino-americanos utilizava na década de 1990 o modelo de planejamento construído tendo como base o planejamento dos países integrantes da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE) e o modelo de planejamento dos países socialistas. Tais modelos foram amplamente debatidos e aperfeiçoados pela Comissão Econômica para a América Latina (Cepal). A Cepal foi considerada uma “escola” importante para a formação de planejadores, visto que muitos especialistas integrantes das equipes de planejamentos dos governos nas décadas de 1950 e 1960 surgiram de lá (GENTILINI, 2014).

O modelo de planejamento defendido e utilizado por eles era o centralizado, no qual o Estado é o ator principal e a economia o foco fundamental em que os demais setores da sociedade eram submetidos a ele. Nesse contexto, os planejadores eram considerados técnicos e atuavam em setores estratégicos a fim de elaborar projetos, programas e planos que seriam implementados (GENTILINI, 2014).

Os métodos tradicionais de planejamento, difundidos na América Latina em meados dos anos 1950 pela Cepal e outros órgãos, são aplicados desde então em larga escala por esses governos e seus órgãos de planejamento de forma mecânica e acrítica. Esses métodos de planejamento apresentam um conteúdo tecnocrático e determinístico, baseado em premissas, entre elas: a) o futuro é projetado a partir de um diagnóstico do passado: o plano assume implicitamente que a trajetória passada se repetirá no futuro, com poucas mudanças; b) o objeto do plano é estático: pressupõe-se que quem elabora o plano tem todos os poderes para atuar sobre o objeto do plano, o qual é considerado passivo; c) há uma separação entre a equipe de planejamento e a de execução, no momento da ação, o plano acaba sendo esquecido ou abandonado, porque não oferece orientações seguras ou fica desatualizado logo no início da ação e o dirigente passa para as inevitáveis

improvisações. Essas características tornam o planejamento tradicional pouco potente para resolver problemas complexos e, quando são aplicados erroneamente a esses casos, frequentemente apresentam desvios de 100% a 300% entre o planejado e o real (LIDA, 1993).

Matus (1997) destaca que alguns acreditam que a solução consista em transplantar o estilo de gestão do setor privado para o setor público, o que é difundido pelas escolas de planejamento tradicional de cunho gerencialista. Diz o autor que se o problema fosse tão simples assim, já teria sido resolvido, inclusive na América Latina, onde as soluções de planejamento e gestão são imitadas com atraso. Os métodos de planejamento e gestão são inadequados para o setor público, pois a vocação e os valores são distintos. Nesse caso a cultura organizacional não evolui com o uso de instrumentos que partem tão somente de uma racionalidade instrumental.

Em meados dos anos 1970, surgiu um novo método de planejamento que leva em consideração os diversos fatores envolvidos no problema para a sua correta solução. Esse método, conhecido como Planejamento Estratégico Situacional (PES), passou a ter abordagens acadêmicas e a ser estudado e veiculado com maior frequência em periódicos e eventos internacionais; assim, o PES passou a ser explorado cientificamente por ser focado na complexidade dos problemas sociais. Seria o PES um novo método de planejamento, ou apenas uma “roupa nova” em um modelo antigo? Neste artigo defendemos a hipótese de que o PES dialoga com uma perspectiva de gestão participativa, democracia deliberativa que leva a uma perspectiva mais substantiva da administração, bastante diferente dos modelos gerencialistas do planejamento estratégico tradicional.

Diante disso, busca-se conhecer qual é o perfil da produção científica do tema PES nos artigos publicados no Brasil. Dessa forma, pretende-se apresentar um panorama da produção científica sobre tema, por meio da análise dos artigos publicados na base de dados *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL) e *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), classificados nos respectivos Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Assim, a presente pesquisa tem como objetivo principal mapear o perfil da produção científica do tema PES no Brasil. Nessa direção, busca-se delinear e caracterizar os temas mais discutidos, as tipologias metodológicas predominantes, além dos principais autores e redes de pesquisa.

Este trabalho está dividido em mais quatro seções, além desta introdução. Na seção seguinte, será apresentado o referencial teórico, composto pelo PES, em seguida os procedimentos metodológicos e os resultados e discussões. Ao final, são apresentadas as considerações finais.

O planejamento estratégico situacional

O Planejamento Estratégico Situacional (PES) foi desenvolvido pelo economista chileno Carlos Matus, a partir da década de 1970, como um método mais adequado aos desafios da administração ao permitir trabalhar com a complexidade dos problemas sociais. No PES, quando houver uma alteração do estado, o plano é prontamente ajustado. Nesse método, o futuro não é determinístico e a realidade é sucessivamente acompanhada.

Para Matus (1985), planeja quem governa, quem toma decisões e tem a responsabilidade de conduzir. Assim, tem especial relevo o PES por ser forma de planejamento que funcione respondendo às necessidades de quem gerencia. Dessa forma, o planejamento situacional diferencia-se fundamentalmente do planejamento tradicional, por ser compreendido como uma maneira de organização para a ação.

No PES, o destaque é assentado na ação e explora o futuro como recurso para dar racionalidade à mesma. Assim, o planejamento é o cálculo que precede e preside a ação, pois cálculo e ação são inseparáveis e recorrentes (MATUS, 1997).

O planejamento situacional revela o fracasso do planejamento enquanto livro-plano, ou seja, enquanto documento normativo, enquanto um futuro que “deve ser”. Uma vez que a realidade está em constante mudança, é necessário que o planejamento seja a mediação entre o conhecimento e a ação, portanto continuamente construído. Logo, o PES não se refere ao futuro como coisa essencial e não é apenas um desenho. Esse é apenas parte do processo de planejamento (MATUS, 1997).

Para Matus (1985) é indispensável considerar, além dos recursos econômicos, os recursos de poder existentes para criar viabilidade ao processo de mudança, uma vez que, no enfoque situacional, o planejamento é realizado por atores que têm interesses específicos, visões distintas da realidade, e cada perspectiva estará marcada, condicionada, limitada pela inserção particular de cada ator, pois o ator está inserido em uma realidade concreta onde existem outros atores, inclusive oponentes, que também planejam. Dessa forma, o planejamento deve ser realizado juntamente com a perspectiva política como forma de lidar com as resistências de outras forças presentes na realidade.

As características do enfoque situacional e as perspectivas dos atores envolvidos balizam a diferença entre o PES e o planejamento tradicional. Essas diferenças são expostas de forma sistematizada no Quadro 1:

Quadro 1– Diferenças entre o plano tradicional e o estratégico situacional

Fator	Plano Tradicional	PES
1. Objeto do plano	Passivo	Ativo e complexo
2. Explicação da realidade	Baseada em diagnósticos	Apreciação situacional
3. Concepção do plano	Normativo-prescritivo	Jogadas sucessivas
4. Análise estratégica	Consultas a especialistas	Análise da viabilidade
5. Fatores	Genéricos	Específico
6. Operação	Ação separada do plano	Mediação entre o plano e a ação

Fonte: LIDA, 1993, p. 115

A democracia deliberativa é uma parte central na metodologia, pois planejador e executor são em regra os mesmos atores nesse pressuposto. Para Matus (1985), o diagnóstico, usado no planejamento estratégico tradicional, é substituído pela abordagem situacional, que é realizada continuamente ao longo do plano, abrangendo não apenas a análise da situação, mas fazendo também conjecturas sobre as possíveis reações contingenciais.

Adiciona-se que o PES também tem como características essenciais o planejamento a partir de problemas e a subjetividade. Ou seja, em seus momentos-chave – (1) o explicativo; (2) o normativo; o (3) estratégico; e (4) o tático-operacional – a interatividade e a construção entre os atores na busca de soluções conjuntas traduzem o que é essa metodologia de planejamento.

Dando continuidade ao trabalho, serão descritos os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa.

Procedimentos metodológicos

Trata-se de uma pesquisa descritiva, que visa transcrever, descrever, interpretar e explicar os resultados obtidos por meio de análise bibliométrica que, por sua vez, destina-se a identificar e analisar o perfil da produção científica de um determinado tema, utilizando-se da abordagem quantitativa por meio de estatística descritiva (GIL, 2002; CERVO; BERVIAN, 1996; LEITE, 2004).

Os indicadores de *performance* bibliométrica são importantes para analisar e avaliar a pesquisa acadêmica, nortear rumos e estratégias de futuras pesquisas. O planejamento de uma pesquisa de análise bibliométrica, segundo Cooper e Lindsay (1998), passa por quatro etapas importantes adicionais à etapa de formulação do

problema de pesquisa, a saber: a escolha da literatura analisada, a avaliação dos dados coletados, a análise e interpretação das informações e a apresentação dos resultados.

O período de publicação dos trabalhos em estudo não foi delimitado; todavia, encontraram-se artigos sobre PES apenas a partir de 1992. Uma das bases de dados utilizadas foi a Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL), um sistema de indexação, pesquisa e disponibilização da produção científica, vinculado à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD). A SPELL teve seu início em 2012, e concentra a produção científica das áreas de administração, contabilidade e turismo (SPELL, 2015a).

Durante a pesquisa, o banco de dados da SPELL contava com 31.840 documentos publicados, 8.741.856 *downloads* e 14.227.897 acessos (SPELL, 2015b). Para o levantamento dos dados, utilizaram-se os seguintes descritores: Planejamento Estratégico AND Situacional; sem a seleção de filtros, permitindo uma busca completa sobre os descritores utilizados e relacionados ao tema.

Adotando esses parâmetros para a seleção dos artigos, foi possível identificar um total de nove artigos publicados na SPELL que abordavam o tema PES. Posteriormente à seleção dos artigos, foi efetuada uma leitura dos títulos, resumos, palavras-chave e metodologias, buscando identificar nos trabalhos os elementos para análise. Após adotar esses procedimentos, restaram apenas cinco artigos relacionados ao objeto da pesquisa.

Na base de dados da Scielo foram encontrados 24 artigos que atendiam ao objeto de pesquisa. No total, somaram-se 33 artigos, dos quais três estavam nas duas bases de dados. Assim, ao eliminar as publicações que se repetiam nas duas bases, a amostra da pesquisa foi composta por 29 artigos.

Os artigos foram lidos e organizados em gráficos e tabelas, recebendo tratamento estatístico (estatística descritiva) que ajudou a proceder às análises e às comparações entre as variáveis. Os aspectos abordados nesse estudo foram: artigos publicados; número de autores por artigos; ano de publicação; principais autores; principais periódicos; temáticas abordadas; tipos metodológicos.

Na seção seguinte serão apresentados os resultados e discussões.

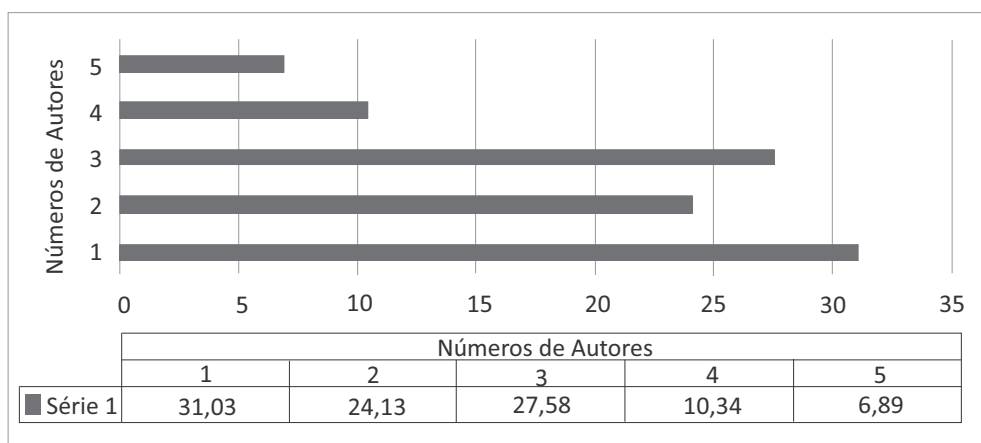
Resultados e discussões

O levantamento de números de autores por artigos revela uma contínua parceria entre os pesquisadores, evidenciando a realização de pesquisas sobre PES em rede. Essa colaboração pode significar uma disseminação sobre o tema, o que contribui para a qualidade das pesquisas. Para Subramanyam (1983), a colaboração

entre autores vem sendo vista internacionalmente como um dos indicadores de qualidade da pesquisa, principalmente em temas interdisciplinares.

Os dados analisados sobre os artigos publicados nos periódicos consultados (Gráfico 1) variam de 01 (um) a 05 (cinco) autores. Nessa figura, verifica-se que os artigos envolvendo mais de um autor equivalem a 68,96 % do total analisado, podendo ser um indicativo da existência de grupos ou redes de pesquisa sobre a temática.

Gráfico 1 – Quantidade de autores por artigo



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Na análise das publicações por períodos, encontraram-se artigos publicados entre os anos de 1992 e 2015, sendo esse último referente aos primeiros oito meses do ano. Nota-se que quase 70% dos textos publicados contaram com mais de um autor.

Identificou-se que houve pouca ocorrência de estudos relacionados ao tema durante todo o período (1992 a 2015). A distribuição foi constante nos anos em que se encontraram artigos pesquisados, com a média de 01 (um) artigo publicado por ano. Em 1994, 1995 e 2008 não houve publicação sobre o tema. Destacam-se os anos 2006 e 2014, em que se encontraram, respectivamente, três e quatro artigos publicados. No ano atual (2015), as publicações retornam a média de 01 (um) artigo publicado nas bases de dados pesquisadas. No Gráfico 2, demonstra-se essa evolução das publicações no período analisado.

Gráfico 2 – Evolução dos artigos por ano de publicação

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Os autores com produção no período analisado envolvendo PES são distribuídos por artigos da seguinte forma:

Quadro 2 – Quantidade de publicações sobre o tema PES por autores

Autores	Publicações
Santana; Lobo; Penaforte; Leite e Silva	02
Adriano; Werneck; Santos; Souza	01
Artmann	01
Artmann; Azevedo; Sá	01
Azevedo	01
Bernadino; Oliveira; Ciampone	01
Birchal, Zambalde; Bermejo	01
Correa; Hourneaux Junior; Sobreira Neto; Souza	01
Fonseca; Beltrão; Prado	01
Fortis	01
Gentilini	01
Jesus; Teixeira	01
Kleba; Krauser; Vendruscolo	01
Kleba; Krauser; Vendruscolo; Hillesheim	01
Laluna; Ferraz	01
Leal; Teixeira	01
Lida	01
Melleiro; Tronchim; Ciampone	01
Moraes; Mariano; Franco	01
Moura	01
Pitta; Rivera	01
Rieg; Scramim; Raimundo; Zau; Calazans	01
Rieg; Araujo Filho	01
Rivera	01
Rivera; Artmann	01
Rutkowski	01
Sobreira Neto; Junior; Polo	01
Teixeira	01

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Os autores com maior número de publicações sobre PES são: Rieg, Souza, Kleba, Krauser e Vendruscolo, que possuem duas publicações cada e Rivera, Teixeira, Artmann, com três publicações cada. Esses autores publicaram artigos em parceria com outros autores. Nos dois artigos de Kleba, Krauser e Vendruscolo, constavam os mesmos autores escrevendo em parceria.

As publicações pesquisadas abordam temas relacionados ao PES nas diversas áreas do conhecimento, sendo destaque a publicação de pesquisas relacionadas à gestão pública municipal e estadual, especialmente voltadas para aplicação do PES na gestão da saúde. A produção científica analisada pouco se relaciona com gestão da universidade, bem como a aplicação do PES no setor privado.

No período pesquisado, a classificação por área temática resultou no seguinte quantitativo de artigos (Quadro 3):

Quadro 3 – Classificação dos temas

Área de Publicação	Quantidade de Publicações
Gestão Pública, Administração e Planejamento	9
Segurança Pública	5
Ensino Superior	2
Saúde e Saúde Coletiva	1
Empresa Privada	1

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

O quadro a seguir classifica a quantidade de publicações dos temas por revistas - Qualis:

Quadro 4 – Quantidade de artigos por revistas - Qualis - área de avaliação

Área de Avaliação	Qualis	Revista	Quant.	Temática
Planejamento Urbano e Regional / Demografia	A1	Cadernos de Saúde Pública	3	Administração, principalmente no setor público / Gestão e planejamento em saúde
Enfermagem	A1	Revista Latino Americana de Enfermagem	2	Educação em enfermagem e políticas sociais

Área de Avaliação	Qualis	Revista	Quant.	Temática
Planejamento Urbano e Regional / Demografia	A2	Revista de Administração Pública	5	Planejamento estratégico e planejamento participativo gestão municipal/ Segurança pública/ Gestão em saúde/ Política
Enfermagem	A2	Acta Paul Enfermagem	1	Educação em enfermagem
Ciência Política e Relações Internacionais	A2	Cadernos de Pesquisa	1	Governabilidade e planejamento da educação
Administração, Ciências Contábeis e Turismo	A2	Organização e Sociedade	1	Gestão pública estadual
Administração, Ciências Contábeis e Turismo	A2	RAE Eletrônica	1	Administração pública
Enfermagem	A2	Revista Brasileira de Enfermagem	1	Saúde coletiva
Administração, Ciências Contábeis e Turismo	B1	Gestão e Produção	3	Utilização do PES em empresas privadas / Planejamento estratégico situacional, mapeamento cognitivo na gestão universitária / Eficiência em organizações do setor público
Saúde Coletiva	B1	Ciência e Saúde Coletiva	4	Gestão em saúde pública
Enfermagem	B1	Revista Gaúcha de Enfermagem	1	Educação em enfermagem e gestão em saúde
Saúde Coletiva	B1	Interface	2	Saúde

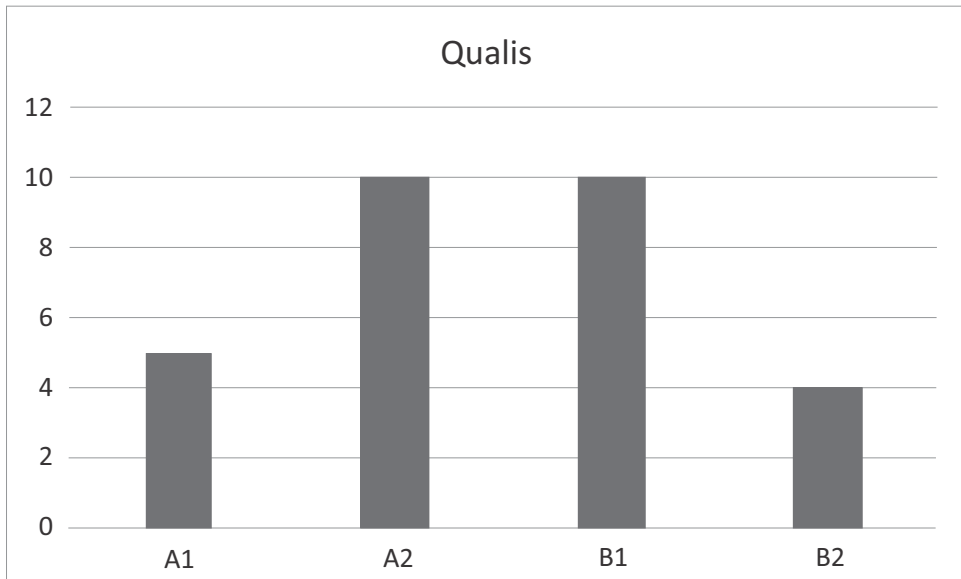
Área de Avaliação	Qualis	Revista	Quant.	Temática
Administração, Ciências Contábeis e Turismo	B2	Gestão e Regionalidade	1	Implantação e evolução de um modelo de planejamento estratégico na administração pública municipal direta brasileira
Administração, Ciências Contábeis e Turismo	B2	Production	1	Planejamento
Saúde Coletiva	B2	Saúde e Sociedade	1	Gestão pública e saúde coletiva
Saúde Coletiva	B2	Texto, Contexto e Enfermagem	1	Saúde coletiva

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

A análise dos tipos de metodologia mais utilizados pelos autores permitiu uma visualização da predominância em determinados tipos, métodos e procedimentos utilizados pelos pesquisadores do PES. Para realizar essa análise, foram utilizadas as informações fornecidas pelos próprios autores sobre o tipo, o método e os procedimentos de pesquisa que eles seguiram. Constatou-se uma predominância das técnicas de pesquisa estudo de caso e pesquisas descritivas, algumas exploratórias.

Nos últimos anos o estudo de caso tem sido uma abordagem amplamente utilizada nos estudos sociais, principalmente por pesquisadores que realizam investigações de cunho qualitativo, continuando assim a ser um método de pesquisa marcante para a temática (SERRA *et al.*, 2008; ARAGÃO *et al.*, 2010).

Na classificação das revistas por Qualis, dos artigos publicados, verificou-se uma predominância de publicação de artigos em revistas classificadas com Qualis A2, as quais totalizam mais de 50% (cinquenta por cento) das publicações. O Gráfico 3 demonstra a classificação por Qualis sobre o PES:

Gráfico 3 – Classificação das publicações por Qualis sobre o PES

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Segundo Testa (1998), um núcleo essencial de revistas forma a base da literatura para todas as disciplinas, e, portanto, a maioria dos trabalhos importantes é publicada em poucas revistas, sendo considerados assim periódicos de maior fator de impacto.

No presente estudo, não se demonstra essa concentração, porquanto os artigos publicados estão em periódicos, um indicativo de que a concentração parece não ser ainda a regra sobre a temática do PES. A não concentração dos artigos e trabalhos em determinados periódicos científicos pode estar no fato de que apenas recentemente o Brasil tem se interessado cientificamente pelo método PES, com destaque para o ano de 2014, conforme o Gráfico 2.

Dos textos colhidos nos portais Scielo e SPELL, verificou-se que apenas três deles são citados em outros artigos sobre PES, conforme demonstra o Quadro 5:

Quadro 5 – Textos citados entre os textos analisados sobre PES

Publicações citadas	Autores	Nº de citações	Autores que citaram	Ano da citação
Possibilidades de aplicação do enfoque estratégico de planejamento no nível local de saúde: análise comparada de duas experiências	Artmann	01	Rivera; Artmann.	1999
O planejamento estratégico situacional no ensino do gerenciamento em enfermagem	Melleiro; Tronchin; Ciampone	01	Santana <i>et al.</i>	2014
Planejamento e gestão em saúde: flexibilidade metodológica e agir comunicativo	Rivera; Artmann	02	Jesus; Teixeira	2010
			Teixeira	2004

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Da análise do Quadro 5, no que se refere às autocitações sobre PES, contata-se apenas o artigo da autora Elizabeth Artmann, intitulado “Possibilidades de aplicação do enfoque estratégico de planejamento no nível local de saúde: análise comparada de duas experiências”, foi citado por ela em coautoria com Rivera no ano de 1999.

Entre os cinco textos que tiveram citações nos outros artigos relacionados ao PES, destaca-se o texto de Rivera e Artmann, intitulado “Planejamento e gestão em saúde: flexibilidade metodológica e agir comunicativo”, com duas citações nos anos de 2004 e 2010. Essas citações foram feitas pelo mesmo autor, Teixeira, nos dois anos em que ocorreram, a primeira em publicação de autoria simples e a segunda em coautoria com Jesus.

Nos textos pesquisados, não se encontra um grande número de citações nos artigos que tratam especificamente do tema PES. Os autores citam com maior frequência obras clássicas sobre planejamento de autores como Carlos Matus.

Da análise das referências dos artigos, permitiu-se conhecer os autores e as obras mais citadas que fundamentam os textos dos artigos sobre PES, além de detectar os autores que mais possuem autocitações, de outros assuntos, em seus textos. O Quadro 6 expõe essa análise de forma sistematizada por autor, obra, citações e ano de citação:

Quadro 6 – Autores mais citados nos textos analisados e autocitações

Nome do autor	Total de citações	Citações	Publicações citadas	Autores que o citaram	Ano da citação
Matus, C.	67	5	O plano como aposta	Lida	1993
				Fortis	2010
				Birchal; Zambalde; Bermejo	2012
				Fonseca; Beltrão; Prado	2013
				Moraes; Mariano; Franco	2015
		6	Chimpanzé, Maquiavel e Gandhi: estratégias políticas	Rutkowski	1998
				Teixeira	2004
				Sobreira Neto; Hourneaux Junior; Polo	2006
				Corrêa; Hourneaux Junior; Sobreira Neto; Souza	2007
				Birchal; Zambalde; Bermejo	2012
				Gentilini	2014
		13	Política, planejamento e governo	Azevedo	1992
				Artmann; Azevedo; Sá	1997
				Rutkowski	1998
				Rivera; Artmann	1999
				Artmann	2001
				Sobreira Neto; Hourneaux Junior; Polo	2006
				Pitta; Rivera	2006
				Corrêa; Hourneaux Junior; Sobreira Neto; Souza	2007
				Leal; Teixeira	2009
				Fortis	2010
				Birchal; Zambalde; Bermejo	2012
				Gentilini	2014
				Moraes; Mariano; Franco	2015
		7	Adeus, Senhor Presidente	Azevedo	1992
				Rutkowski	1998
				Sobreira Neto; Hourneaux Junior; Polo	2006
Corrêa; Hourneaux Junior; Sobreira Neto; Souza	2007				
Fortis	2010				
Birchal; Zambalde; Bermejo	2012				
Gentilini	2014				
4	O líder sem estado maior	Lida	1993		
		Rieg; Araújo Filho	2002		
		Birchal; Zambalde; Bermejo	2012		
2	Estrategia y plan	Gentilini	2014		
		Azevedo	1992		
2	Estratégias políticas	Fortis	2010		
		Sobreira Neto; Hourneaux Junior; Polo	2006		
2	Las ciencias y la política	Corrêa; Hourneaux Junior; Sobreira Neto; Souza	2007		
		Fortis	2010		
2	Planificação, liberdade e conflito	Rieg; Scramim; Raimundo; Zau; Calazans	2014		
		Azevedo	1992		
				Moura	1997

Nome do autor	Total de citações	Citações	Publicações citadas	Autores que o citaram	Ano da citação
		5	Política y plan	Azevedo	1992
				Artmann	2001
				Pitta; Rivera	2006
				Jesus; Teixeira	2010
				Fortis	2010
		1	Reingeniería pública	Fortis	2010
		4	Sobre la teoría de las macroorganizaciones	Rivera	1996
				Artmann; Azevedo; Sá	1997
				Rutkowski	1998
		2	Teoria do jogo social	Rivera; Artmann	1999
		2	Teoria do jogo social	Fortis	2010
1	El PES en la practica	Birchal; Zambalde; Bermejo	2012		
1	El PES en la practica	Artmann; Azevedo; Sá	1997		
1	Guia de análises teóricas. Curso de governo e planificação.	Artmann; Azevedo; Sá	1997		
1	El Sistema Altadir de Monitoreo (SAM)	Rutkowski	1998		
2	Planificacion y gobierno	Azevedo	1992		
			Artmann	2001	
1	Taxonomia da ação social intencional e reflexiva	Moura	1997		
Rivera, F. J. U	18	4	Agir comunicativo e planejamentosocial (uma crítica ao enfoque estratégico)	Artmann; Azevedo; Sá	1997
				Rivera; Artman	1999
				Artmann	2001
				Pitta; Rivera	2006
		1	A gestão situacional (em saúde) e a organização comunicante	Rivera; Artman	1999
		1	Planejamento estratégico situacional ou controle de qualidade total? Um contraponto teórico metodológico	Rivera; Artman	1999
		2	Cultura, liderança comunicativa e gestão	Rivera; Artman	1999
				Teixeira	2004
		1	Comunicação e negociação gerencial (como requisito das organizações profissionais de saúde)	Rivera; Artman	1999
		2	Análise estratégica e prospectiva	Teixeira	2004
				Pitta; Rivera	2006
2	Planejamento e gestão em saúde: flexibilidade metodológica e agir comunicativo	Teixeira	2004		
		Jesus; Teixeira	2010		
2	Planejamento e programação em saúde: um enfoque estratégico.	Pitta; Rivera	2006		
		Jesus; Teixeira	2010		
1	Por um contraponto teórico metodológico entre o planejamento estratégico situacional e o controle de qualidade total na saúde pública	Bernadino; Oliveira; Ciampone	2006		
1	Reflexões sobre a subjetividade na gestão a partir do paradigma da organização que aprende.	Teixeira	2004		

Nome do autor	Total de citações	Citações	Publicações citadas	Autores que o citaram	Ano da citação
Paim, J. S.	6	1	Política, planejamento e gestão em saúde: balanço do estado da arte	Jesus; Teixeira	2010
		1	Aspectos críticos da institucionalização da planificação em organizações públicas de saúde	Jesus; Teixeira	2010
		1	A reorganização das práticas de saúde em distritos sanitários	Teixeira	2004
		1	Abordagens teórico-conceituais em estudos de condições de vida e saúde: notas para reflexão e ação	Teixeira	2004
		1	Burocracia y aparato estatal: implicación para la planificación e instrumentación de políticas de salud	Teixeira	2004
		1	Vigilância da saúde: dos modelos assistenciais para a promoção da saúde	Teixeira	2004
Pereira, L. C. B.	5	1	Administração pública gerencial: estratégia e estrutura para um novo Estado	Fortis	2010
		1	Crise econômica e reforma do Estado no Brasil	Fortis	2010
		1	Da administração burocrática à gerencial	Fortis	2010
		1	New public management reform: now in the Latin America agenda, and yet	Fortis	2010
		1	O Estado necessário para a democracia possível na América Latina. "Agenda sobre a estatalidade para a democracia na América Latina"	Fortis	2010
Pitta, A. M. R.	4	1	Comunicação, democracia e promoção da saúde: em busca de uma abordagem teórico conceitual	Pitta; Rivera	2006
		1	Comunicação, promoção da saúde e democracia	Pitta; Rivera	2006
		1	Estratégias de comunicação e prevenção da aids: estudo de caso em Salvador/Bahia	Pitta; Rivera	2006
		1	Saúde e comunicação: visibilidades e silêncios	Pitta; Rivera	2006

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Os textos de Carlos Matus são os mais citados em todos os textos sobre PES. Somente nos artigos pesquisados são 67 citações, com destaque para o texto Política, Planejamento e Governo, que foi citado 13 vezes no período de 1992 a 2015. Em seguida, houve sete citações do texto Adeus, Senhor Presidente no período de 1992 a 2014.

O segundo autor com mais textos citados foi Rivera, com 17 citações. Sua obra mais citada para fundamentar artigos sobre o tema PES é o texto *Agir Comunicativo e Planejamento Social (uma Crítica ao Enfoque Estratégico)*, com quatro citações, sendo que dessas duas são autocitações em texto de Rivera em coautoria, a primeira com Artmann em 1999 e a segunda com Pitta em 2006. Das 17 citações dos textos de Rivera, verificou-se que oito delas são autocitações em coautorias com outros autores do tema PES nos artigos pesquisados.

Na análise das referências, foram encontrados seis textos de Paim, sendo que cada texto possuía apenas uma citação. Ressalta-se que todas as citações foram feitas por Teixeira, das quais quatro em autoria simples, no ano de 2010, e outras duas em coautoria com Jesus, no ano de 2004.

Por fim, Pereira foi também citado cinco vezes, com cinco textos, assim, também cada texto do autor teve apenas uma citação. Todas as citações de Pereira foram realizadas por Fortis, no ano de 2010. Também se verifica que Pitta se fundamenta em seus próprios textos para discorrer sobre PES, pois o autor possui quatro autocitações, todas elas em artigos de coautoria com Rivera.

Da análise, conclui-se que alguns autores são utilizados como fundamento para maioria dos textos sobre o PES, como Matus e Rivera, com autocitações apresentadas principalmente nos textos de Rivera, e, por outro lado, existem autores de PES que fundamentam seus textos concentradamente nas obras de apenas um autor, como ocorreu nas citações de Pereira, por Fortis, no ano de 2010, por exemplo. As autocitações também são recorrentes para fundamentar os artigos de PES, principalmente nos textos de Rivera e de Pitta, em coautoria com outros autores.

Em seguida, serão apresentadas as considerações finais.

Considerações finais

Este trabalho teve como objetivos identificar e discutir o perfil da produção científica e a evolução do tema PES nos artigos publicados na biblioteca eletrônica de periódicos científicos – SPELL e Scielo –, nas revistas nacionais classificadas com Qualis entre A1 e B5, no período compreendido entre os anos de 1992 e agosto de 2015, bem como buscou delinear e caracterizar os temas mais discutidos, as tipologias metodológicas que predominam nas produções, assim como os principais autores na área.

Os resultados mostram que os artigos publicados nos periódicos analisados variam de um a cinco autores; aqueles com dois três ou quatro autores ocorrem com maior frequência. Dos autores que mais publicaram sobre PES, verifica-se que todos têm

artigos publicados em parceria, o que fortalece a indicação da formação de redes de colaboração sobre o tema. Existe uma maior disseminação da metodologia PES no campo da saúde pública.

Constatou-se que a produção sobre o tema é uma constante distribuída nos vários anos pesquisados, com uma frequência de um a dois artigos publicados por ano, com destaque para o ano de 2014, sendo quatro artigos publicados sobre o PES.

Entre os temas publicados, denota-se grande inclinação para o PES por pesquisadores nas áreas da saúde e gestão pública, bem como lacunas e pouca produção voltada para a gestão do ensino superior.

O estudo foi limitado por analisar os resultados restringindo-se à amostra utilizada nas publicações nacionais. Assim, pode-se realizar também estudos bibliométricos envolvendo o PES tanto no Brasil, como em outros países, utilizando outras bases de dados que possuem artigos apresentados nos principais congressos e periódicos internacionais, por autores nacionais e estrangeiros.

Referências bibliográficas

ADRIANO, J. R.; WERNECK, G. A. F.; SANTOS, M. A.; SOUZA, R. C. A construção de cidades saudáveis: uma estratégia viável para a melhoria da qualidade de vida. *Ciênc. Saúde Colet.*, v. 5, n. 1, , 2000, p. 53-62. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7079.pdf>> Acesso em: 15 de agosto de 2015.

ARAGÃO, L. A.; FORTE, S. H. A. C.; OLIVEIRA, O. V. Visão baseada em recursos e capacidades dinâmicas no contexto brasileiro: a produção e a evolução acadêmica em dez anos de contribuições. *Revista Eletrônica de Administração*, v. 16, n. 2, p. 1-24. Disponível em: <<https://www.rbcdh.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2012v14n34p39>> Acesso em: 15 de agosto de 2015.

ARTMANN, E. Interdisciplinaridade no enfoque intersubjetivo habermasiano: reflexões sobre planejamento e AIDS. *Ciênc. Saúde Colet.*, v. 6, n. 1, p. 183-195. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/csc/v6n1/7035.pdf>> Acesso em: 15 de agosto 2015.

ARTMANN, E; AZEVEDO, C. S; SÁ, M. C. Possibilidades de aplicação do enfoque estratégico de planejamento no nível local de saúde: análise comparada de duas experiências. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 13, n. 4, p. 723-740, 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v13n4/0156.pdf>> Acesso em: 15 agosto de 2015.

AZEVEDO, C. S. Planejamento e gerência no enfoque estratégico-situacional de Carlos Matus. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. v. 8, n. 2, p. 129-133, 1992. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v8n2/v8n2a03.pdf>> Acesso em: 15 de agosto de 2015.

BERNARDINO, E.; OLIVEIRA, E.; CIAMPONE, M. H. T. Preparando enfermeiros para o SUS: o desafio das escolas formadoras. *Rev. Bras. Enferm.*, v. 59, n. 1, p. 36-40, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n1/a07v59n1.pdf>> Acesso em: 15 de agosto de 2015.

BIRCHAL, F. F. S.; ZAMBALDE, A. L.; SOUZA, P. H. Planejamento estratégico situacional aplicado à segurança. *Rev. Adm. Pública.*, v. 46, n. 2, p. 523-45. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v46n2/a09v46n2.pdf>> Acesso em: 15 de agosto de 2015.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia científica*. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

COOPER, H. M.; LINDSAY, J. J. Research synthesis and meta-analysis. In: L. BICKMAN; D. J. Rog (Eds.). *Handbook of applied social research methods*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 1998.

CORREA, H. L.; HOURNEAUS JUNIOR, F.; SOBREIRA NETTO, F.; SOUZA, A. E. A evolução da aplicação do planejamento estratégico situacional na administração pública municipal brasileira: o caso Santo André. *Gestão & Regionalidade*, v. 23, n. 67, p. 17-28. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=133417319002>> Acesso em: 15 de agosto de 2015.

FONSECA, F.; BELTRÃO, R. E. V.; PRADO, O. Avaliando a capacidade de governo: reflexões sobre a experiência do Prêmio “Municípios que Fazem Render Mais” (2010 e 2011). *Rev. Adm. Pública.*, v. 47, n. 1, p. 249-272, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v47n1/v47n1a11>> Acesso em: 15 de agosto de 2015.

FORTIS, M. F. A. Rumo à pós-modernidade em políticas públicas: a epistemologia situacional de Carlos Matus. *RAE-eletrônica*, v. 9, n. 2, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/raeel/v9n2/a09v9n2.pdf>> Acesso em: 15 de agosto de 2015.

GENTILINI, J. A. Atores, cenários e planos: o planejamento estratégico situacional e a educação. *Cadernos de Pesquisa*, v. 44, n. 153, p. 580-601, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742014000300006&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 15 de agosto de 2015.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JESUS, W. L. A.; TEIXEIRA, C. F. Planejamento estadual no SUS: o caso da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. *Ciênc. Saúde colet.*, v. 15, n. 5, p. 2383-2393, 2010. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/csc/v15n5/v15n5a13.pdf>> Acesso em: 15 de agosto de 2015.

KLEBA, M. E.; KRAUSER, I. M.; VENDRUSCOLO, C. O planejamento estratégico situacional no ensino da gestão em saúde da família. *Texto contexto- enferm*, v. 20, n. 1, p. 184, 2011.

LALUNA, M. C. M. C.; FERRAZ, C. A. Compreensão das bases teóricas do planejamento participativo no currículo integrado de um curso de enfermagem. *Rev. Latino Americana de Enfermagem*, v. 11, n. 6, p. 771-7, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n6/v11n6a11.pdf>> Acesso em: 15 de agosto de 2015.

LEAL, C. O. B. S.; TEIXEIRA, C. F. El análisis de situación de los recursos humanos de vigilancia sanitaria en Salvador, Bahia, Brasil. *Interface (Botucatu)*, v. 13, n. 30,

p. 167-179, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832009000300014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 de agosto de 2015.

LEITE FILHO, G. A. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE 2006. São Paulo, Brasil: FEA/USP, 2006. p. 01-14. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v12n2/a11v12n2>> Acesso em: 15 de agosto de 2015.

LEITE, F. T. *Metodologia científica*: iniciação à pesquisa científica, métodos e técnicas de pesquisa, metodologia da pesquisa e do trabalho científico (monografias, dissertações, teses e livros). Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2004.

LIDA, I. Planejamento estratégico situacional. *Production*, p. 113-125, 1993. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65131993000200004&script=sci_arttext> Acesso em: 15 de agosto de 2015.

MATUS, C. *El líder sin Estado Mayor*. La Paz: Fondo Editorial Altadir, 1997.

MATUS, C. *Planificación, libertad y conflicto*. Caracas: Ediciones Iveplan, 1985.

MOURA, G. L. Planejamento estratégico e planejamento participativo na gestão municipal: o caso do município de Porto Alegre: gestão 1989-93. *Revista de Administração Pública*, v. 31, n. 1, p. 23-41, 1997.

MELLEIRO, M. M.; TRONCHIN, D. M. R.; CIAMPONE, M. H. T. O planejamento estratégico situacional no ensino do gerenciamento em enfermagem. *Acta Paul Enferm.*, v. 18, n. 2, p. 165-171. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n2/a08v18n2.pdf>> Acesso em: 15 de agosto de 2015.

MORAES, J; MARIANO, S. R. H; FRANCO, A. M. S. Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) no Rio de Janeiro: uma história a partir das percepções e reflexões do gestor responsável por sua implantação. *Rev. Adm. Pública*, v. 49, n. 2, p. 493-518. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v49n2/0034-7612-rap-49-02-00493.pdf>> Acesso em: 15 de agosto de 2015.

PITTA, A. M. R.; RIVERA, F. J. U. Sobre pontos de partida: planejamento em comunicação e integralidade da atenção em saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 10, n. 20, p. 395-410. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articuloBasic.oe?id=180114101009>> Acesso em: 15 de agosto de 2015.

RIEG, D. L.; SCRAMIM, F. C. L; RAIMUNDO, D. O; ZAU, V. C; CALAZANS, W. R. Aplicação de procedimentos do planejamento estratégico situacional (PES) para estruturação de problemas no âmbito empresarial: estudos de casos múltiplos. *Gest. Prod.*, v. 21, n. 2, p. 417-431. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v21n2/v21n2a14.pdf>> Acesso em: 15 de agosto de 2015.

RIEG, D. L; ARAUJO-FILHO, T. O uso das metodologias Planejamento Estratégico Situacional e Mapeamento Cognitivo em uma situação concreta: o caso da pró-reitoria de extensão da UFSCar. *Gestão & produção*, v. 9, n. 2, p. 163-179. Disponível em: <<http://biblat.unam.mx/pt/revista/gestao-producao/articulo/o-uso-das-metodologias-planejamento-estrategico-situacional-e-mapeamento-cognitivo-em-uma-situacao-concreta-o-caso-da-pro-reitoria-de-extensao-da-ufscar>> Acesso em: 15 de agosto de 2015.

RIVERA, F. J. U. Planejamento estratégico-situacional ou controle de qualidade total? Um contraponto teórico-metodológico. *Cadernos FUNDAP*, 19, p. 25-45, 1996.

RIVERA, F. J. U.; ARTMANN, E. Planejamento e gestão em saúde: flexibilidade metodológica e agir comunicativo. *Ciênc. Saúde Colet.*, v. 4, n. 2, p. 355-365. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v4n2/7118.pdf>> Acesso em: 15 de agosto de 2015.

RUTKOWSKI, Jacqueline. Qualidade no serviço público – um estudo de caso. *Gestão & Produção*, v. 5, n. 3, p. 284-297. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v5n3/a09v5n3>> Acesso em: 15 de agosto de 2015.

SANTANA, R. S.; LOBO, I. M. F.; PENAFORTE, T. R.; LEITE, S. N.; SILVA, W. B. A institucionalização da seleção de medicamentos em hospitais públicos por meio do planejamento estratégico situacional. *Rev. Adm. Pública*, v. 48, n. 6, p. 1587-1603. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v48n6/v48n6a11.pdf>> Acesso em: 15 de agosto de 2015.

SCIENTIFIC PERIODICALS ELECTRONIC LIBRARY – SPELL. 2015b. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/>> Acesso em: 30 out. 2015.

SCIENTIFIC PERIODICALS ELECTRONIC LIBRARY – SPELL. *Objetivos*. 2015a. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/sobre/objetivos>>. Acesso em: 30 out. 2015.

SERRA, F. A. R.; FERREIRA, M. P.; PEREIRA, M. F.; LISSONID, J. Evolução da pesquisa em RBV: um estudo dos últimos enanpad's. *Revista Brasileira Estratégia*, v. 1, n. 1, p. 39-56, 2008. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/eadonline/grupodepesquisa/Publica%C3%A7%C3%B5es/serra/1.pdf>> Acesso em: 15 de agosto de 2015.

SOBREIRA NETO, F.; HOURNEAUX JUNIOR, F.; POLO, E. F. A adoção do modelo de planejamento estratégico situacional no setor público brasileiro: um estudo de caso. *Organizações & Sociedade*, v. 13, n. 39, p. 149-165, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/osoc/v13n39/a09v13n39.pdf>> Acesso em: 15 de agosto de 2015.

SUBRAMANYAM, K. Bibliometric studies of research collaboration: a review. *Journal of Information Science*, vol. 6, p. 33-38, January 1983.

TEIXEIRA, C. F. Formulação e implementação de políticas públicas saudáveis: desafios para o planejamento e gestão das ações de promoção da saúde nas cidades. *Saúde e sociedade*, v. 13, n. 1, p. 37-46. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v13n1/05.pdf>> Acesso em: 15 de agosto de 2015.

TESTA, J. A base de dados ISI e seu processo de seleção de revistas. *Ciência da Informação*, v. 27, n. 2, p. 233-235. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v27n2/testa.pdf>> Acesso em: 15 de agosto de 2015.

VENDRUSCOLO, C.; KLEBA, M. E.; KRAUZER, I. M.; HILLESHEIM, A. Planejamento Situacional na Estratégia Saúde da Família: atividade de integração ensino-serviço na enfermagem. *Rev. Gaúcha Enferm.*, v. 31, n. 1, p. 183-186. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v31n1/a26v31n1.pdf>> Acesso em: 15 de agosto de 2015.

Alliny Kásia da Silva

Mestre em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Secretária Executiva na Fundação Universidade Federal do Tocantins. Contato: alline.uft@gmail.com

Josean Pereira de Sousa

Mestre em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Professor da Faculdade Católica Dom Oriene (FACDO). Chefe do Setor Jurídico do Hospital de Doenças Tropicais da UFT / Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Contato: josean.adv@gmail.com

Waldecy Rodrigues

Doutor em Estudos Comparados do Desenvolvimento pela Universidade de Brasília (UnB), Pós-doutor em Economia (UnB). Professor do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e do Curso de Economia da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Contato: waldecy@terra.com.br

Airton Cardoso Caçado

Doutor em Administração (UFLA), Estágio Pós-doutoral (EBAPE/FGV). Atualmente realizando Estágio Pós Doutoral na HEC Montreal (Canadá). Professor do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e do Curso de Administração da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Contato: airtoncardoso@yahoo.com.br

RSP